



APRESENTAÇÃO

DOI: <https://doi.org/10.4013/con.2025.213.ap>

Dr. Inácio Helfer (Editor-Chefe) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil.

helfer@unisinos.br

<https://orcid.org/0000-0001-6809-9009>

Doutorando Jaison M. Partchel (Editor-Adjunto) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil.

partchel.j@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9384-2818>

Doutorando João Victor Rosauro (Editor-Adjunto) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil.

joaorosauro@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0761-924X>

Doutorando Gustavo Oliva de Oliveira (Editor-Adjunto) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil.

gustavoolivadeoliveira@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1947-0323>

Doutorando Gabriel Schessof (Editor-Adjunto) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil

g.schessof@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7039-2482>

Doutoranda Denise Narli da Silveira (Editora-Adjunta) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil

denisegrafias@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-1585-7700>

Matheus Henrique dos Santos (Editor-Adjunto) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil

m.henriquest@outlook.com

<https://orcid.org/0009-0004-0776-8888>

É com enorme satisfação que apresentamos aos nossos leitores e leitoras o terceiro número do vigésimo primeiro volume da Revista Controvérsia (UNISINOS). Na presente publicação, temos um conjunto de sete artigos originais e inéditos e uma resenha de excelente qualidade.

Iniciamos o número com o artigo “O *officium* sacerdotal como paradigma da modernidade em Giorgio Agamben: uma ferida moderna”, de autoria de Arthur Manara, mestrando em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), propõe uma análise do diagnóstico do sujeito moderno formulado pelo filósofo italiano Giorgio Agamben a partir do conceito de *officium*. Tendo como ponto de partida a investigação agambeniana dos textos e práticas do cristianismo dos primeiros séculos — do monasticismo às formulações tardias da teologia sacerdotal —, o autor sustenta que é nesse contexto que se encontram os paradigmas do ser e do agir modernos, marcados por uma transformação profunda das categorias de ontologia e *praxis*.

Após, temos o artigo “O acontecer da liberdade: transcendência e êxtase do Dasein heideggeriano”, de autoria de Fernando Rodrigues, doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), propõe uma apresentação da noção de liberdade em Martin Heidegger a partir das preleções ministradas entre 1927 e 1930, com destaque para *Metaphysische Anfangsgründe der Logik im Ausgang von Leibniz* (GA 26). O objetivo do autor é pensar a liberdade não como autodeterminação ou fundamento da ação moral, mas como êxtase ontológico e acontecimento originário, compreendido como um campo de transcendência, jogo e desvelamento.

Nosso terceiro artigo, “Tragédia dos comuns, metamoralidade e metaética: o naturalismo não-cognitivista de Greene e a objeção de incoerência”, de autoria de Gabriel Panisson dos Santos,

doutorando pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, analisa a teoria moral de Joshua Greene apresentada em *Tribos Morais: A Tragédia da Moralidade do Senso Comum* (2018) e identifica uma aparente incoerência em sua proposta. Partindo da caracterização da moralidade como um subproduto de mecanismos psicológicos e evolutivos de cooperação, o autor examina a visão naturalista não-cognitivista adotada por Greene, segundo a qual os juízos morais não expressam verdades objetivas, mas funcionam como instrumentos adaptativos para a regulação de conflitos dentro e entre diferentes “tribos morais”. A partir dessa leitura, o artigo argumenta que o projeto normativo de metamoralidade defendido por Greene parece entrar em tensão com os pressupostos naturalistas e não-cognitivistas de sua abordagem descritiva.

Seguindo, temos o artigo “Identidade gasosa: a rarefação do sujeito na sociedade da hiperinformação”, de autoria de Helio Miranda Costa Junior, doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, propõe a hipótese de uma identidade gasosa como um estágio pós-baumaniano da subjetividade, no qual o eu se encontra em processo de rarefação simbólica. Partindo da distinção entre a modernidade líquida e a condição contemporânea, o autor sustenta que, se aquela dissolveu as formas sólidas da vida social, esta última dissolve o próprio sujeito que nelas atuava.

Em sequência temos o artigo “Søren Kierkegaard e o infinito atual: um panorama inicial”, de autoria de Pedro Bisneto, doutorando pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com financiamento da CAPES, tem como objetivo a construção de uma chave hermenêutica para a análise da aplicação e da fundamentação do conceito de infinito atual na obra de Søren Kierkegaard. O trabalho busca relacionar a elaboração lógica desse conceito na tradição filosófica com a influência, em grande medida silenciosa, de filósofos cristãos como Anselmo, Nicolau de Cusa e Descartes, especialmente na formulação de um infinito atual que se opõe ao infinito potencial aristotélico e que serve de base ao argumento ontológico do autor.

Nosso sexto artigo, “Objeto alien, extração infinita, ou das inteligências artificiais de Reza Negarestani e Luciana Parisi”, de autoria de Pedro Farias Mentor, mestre e doutorando em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Metafísica da Universidade de Brasília, investiga comparativamente os projetos filosóficos de Reza Negarestani e Luciana Parisi acerca da inteligência artificial, examinando suas implicações ontológicas, políticas e cosmotécnicas no contexto contemporâneo de expansão das máquinas cognitivas. A partir do diagnóstico de Yuk Hui sobre a tecnodiversidade e o colonialismo de dados, o artigo sustenta que as inteligências artificiais não podem ser compreendidas apenas como artefatos técnicos neutros, mas como expressões de cosmologias divergentes que disputam a configuração do mundo.

Finalizamos os artigos com “O amor como fundamento da teologia da história em Agostinho de Hipona”, de autoria de Ronny Dennyson Monteiro Santana, doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe, propõe uma leitura da teologia da história agostiniana a partir do capítulo XXVIII do livro XIV da obra *De civitate Dei*. O texto investiga o modo como o amor, compreendido enquanto desejo, fundamenta a teoria alegórica das *duae civitates*, isto é, a cidade celeste e a cidade terrena.

Por fim, temos a resenha do livro *Vários modos de dizer o nada: Kierkegaard e os caminhos do caos* (2024, VARGAS, Jean), elaborada por Walisson Oliveira Santos, mestre em Letras: Estudos Literários pela Universidade Estadual de Montes Claros e doutorando em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais. A resenha destaca que o livro propõe uma releitura da filosofia de Søren Kierkegaard a partir da ótica do niilismo. Estruturado em três capítulos, o estudo examina temas como o vazio existencial, a ironia e a crise da subjetividade no pensamento kierkegaardiano, estabelecendo um diálogo crítico com o idealismo hegeliano e com o romantismo alemão. O texto ressalta a originalidade da interpretação desenvolvida por Vargas, ao mesmo tempo em que aponta que a noção de “anacronismo controlado” mobilizada pelo autor pode suscitar debates acerca da pertinência do recurso à categoria de niilismo para a análise do corpus kierkegaardiano.

Desejamos a todos uma proveitosa leitura.